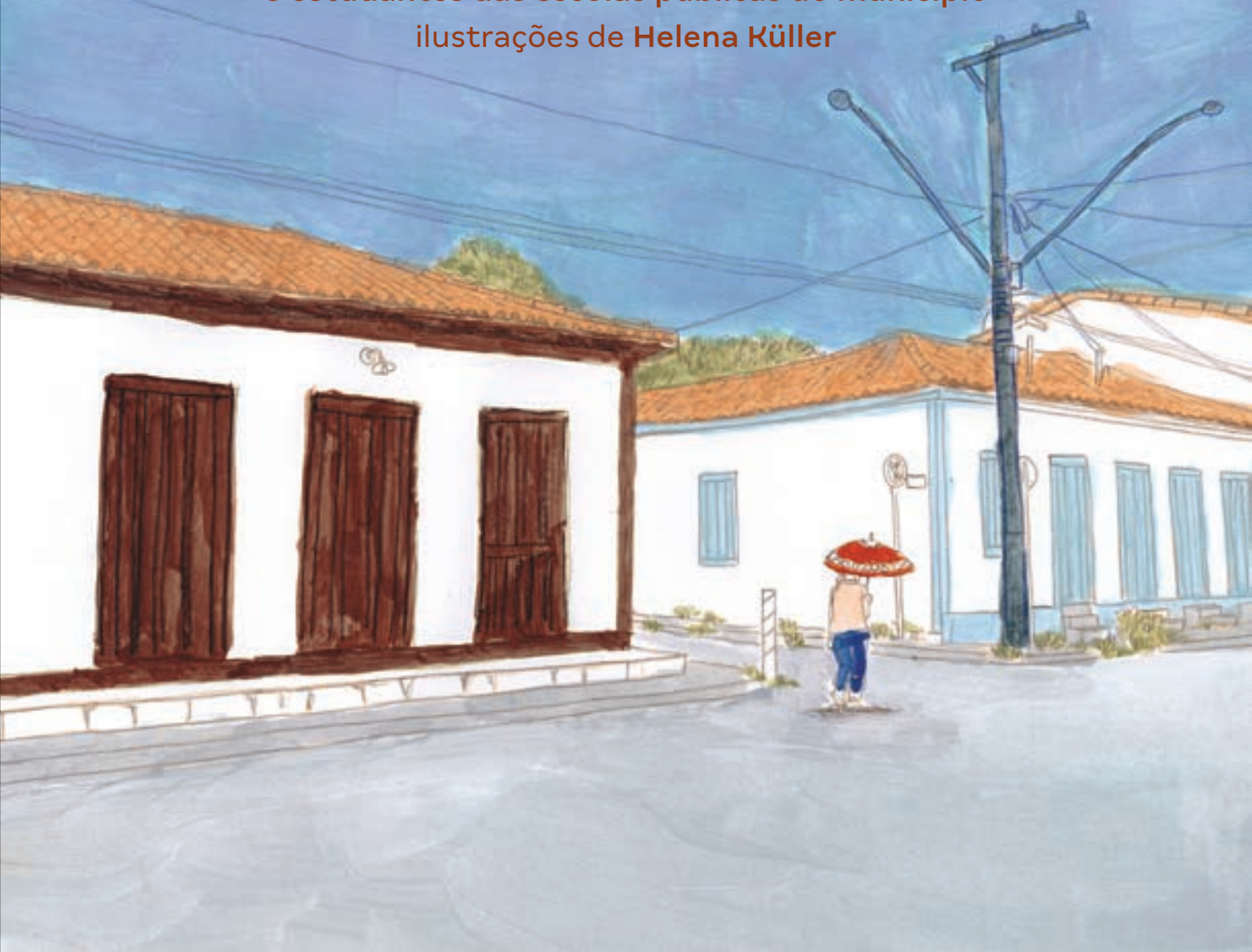


CORDISBURGO

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes das escolas públicas do município

ilustrações de Helena Küller





CORDISBURGO

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes das escolas públicas do município

ilustrações de Helena Küller




OLHARES

São Paulo 2022



Transformar. Esta é uma das palavras que move a Datora Telecom.

A transformação da sociedade está tão enraizada em nossa cultura que guia o nosso propósito, segundo o qual “Existimos para transformar a sociedade através da conectividade”.

Queremos – e vamos – transformar a sociedade!

E como falar em transformação sem falar em educação?

No Brasil existem aproximadamente 140 mil escolas públicas, ferramentas fundamentais para mudar nossa realidade. A educação pública atendeu, segundo dados de 2021, aproximadamente 38 milhões de alunos. Crianças e jovens que recebem diariamente oportunidades de crescer e construir uma vida melhor.

Pelo nosso propósito, não poderíamos deixar de participar desta construção de um Brasil diferente.

Nossa inclinação sempre presente para apoiar a educação se manifestou de forma mais intensa e especial a partir de 2020.

Logo que a pandemia impediu o acesso de milhões de alunos a escolas públicas, doamos milhares de chips para que eles pudessem estudar de casa. Não era aceitável que os alunos fossem prejudicados por tanto tempo devido a uma crise sanitária.

Ainda naquele ano, implementamos um projeto mais ambicioso: o Instituto Escola Conectada. A ONG atua para levar conectividade gratuita a escolas públicas, a partir de uma rede de provedores parceiros que já têm presença no território.

Antes de completar um ano a ONG já tinha alcançado a expressiva marca de 25 mil alunos beneficiados e caminhava para conectar milhões até 2025.

Com toda esta trajetória foi natural que fizéssemos parte do projeto A Cidade da Gente. Esta iniciativa incrível se soma à nossa atuação em educação, qualificando ainda mais o ensino das escolas públicas envolvidas e permitindo o acesso dos alunos a um acervo cultural fantástico.

Gostaríamos desde já de agradecer pela oportunidade de fazer parte do projeto e reforçar que temos enorme interesse em atuar junto a iniciativas que nos permitam transformar o Brasil – seja através da educação, da conectividade ou de qualquer ferramenta por meio da qual geremos o impacto e o legado no qual acreditamos!

Grupo Datora



Escrever sobre Cordisburgo é fácil, já que aqui existem inúmeros atrativos turísticos, culturais e tantos outros. Mas quando os autores são as crianças da cidade, o prazer da leitura é redobrado. Além de deixarem sua marca na história da cidade, com o projeto A cidade da gente elas puderam reforçar seus conhecimentos e sua admiração por este lugar tão especial onde habitamos. E vão aprendendo com mais prazer e interesse enquanto falam de assuntos próximos que fazem parte de sua realidade.

Para este livro selecionamos, entre outros temas:

Gruta do Maquiné, que é considerada o Berço da Paleontologia Brasileira, reconhecida como uma das mais belas do mundo. Sua presença atrai milhares de turistas por ano, que aqui vêm em busca de lazer, contato com a natureza e principalmente da exploração do aspecto cultural que ela oferece;

Culinária, segmento em que se oferece à população local e aos visitantes variedades das cozinhas e dos fornos das casas e a gastronomia mostra um grande nicho de negócios capaz de gerar toda uma cadeia de benefícios que vão desde a geração de emprego e movimento da economia até o incentivo ao desenvolvimento local;

Zoológico e Casa do Elefante, pontos turísticos espelhados em aspectos da natureza, porém construídos por um artista local, filho da terra, Stamar Azevedo (popularmente chamado de Tazico). Estes pontos são valorizados pelos habitantes locais dado a sua semelhança com o que se propõe.

E isto é só um pouco da nossa Cordisburgo. Boa leitura!

Antônio Luiz de Sousa

Secretário Municipal de Educação de Cordisburgo



SUMÁRIO

- 12** Capela de São José
- 18** Estação Ferroviária de Cordisburgo
- 20** Escola Mestre Candinho
- 26** Gruta do Maquiné
- 30** Zoo de Pedras
- 38** Casa Elefante
- 46** Museu Casa Guimarães Rosa
- 54** Personagens da cidade
- 64** Lagoa Bonita
- 70** Culinária
- 74** Cerrado





Cordisburgo é porta de entrada pro sertão. Sertão, um lugar real e também um lugar que vive dentro da memória das pessoas. Quer saber se o sertão vive dentro de você? Se você gosta de ouvir ou contar boas histórias encantadoras, pode ter certeza que o sertão mora em você.

E Cordisburgo é um desses lugares onde se aprende a contar histórias que são narradas por crianças, jovens e adultos.

Já teve o nome de Vista Alegre, quando pertencia ao município de Paraopeba.

Em meados de 1883, o padre João de Santo Antônio chegou à região conhecida como Sesmaria Empoeiras (ou Arraial do Saco dos Cochos) e, por se tratar de um lugar com paisagens exuberantes e clima agradável, logo a denominou de “Vista Alegre”.

Assim, nessa região, o padre João deu início à fundação do povoado de Vista Alegre, em 21 de agosto de 1883, e construiu a capela ao patriarca São José.

Lugar do coração, ou melhor, Cordisburgo, tem seu marco inicial como cidade em 17 de dezembro de 1938. Hoje, seu tamanho é de 824,67 km² e tem uma população estimada de 9 mil pessoas.

Da chegada do Padre João ao nascimento de outro João, passaram-se quase cem anos. Um menino quieto que nasceu nessa cidade e tornou-se um dos escritores mais importantes do mundo: João Guimarães Rosa, que inspira tantas ações culturais, educativas e sociais em Cordisburgo.

Em sua famosa Gruta de Maquiné, já viveram mamutes, bichos-preguiça gigantes, tigres-dentes-de-sabre e outros bichos pré-históricos. As crianças adoram reconhecer suas marcas ali entre as pedras. A gruta foi descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné e a partir de 1834 foi explorada cientificamente por Peter Wilhelm Lund, um naturalista dinamarquês. O local faz o município entrar no circuito turístico de grutas de Minas Gerais.

Outro lugar histórico da cidade é o Museu Casa de Guimarães Rosa. A casa onde nasceu o escritor brasileiro foi transformada em museu em 1974 e tombada pelo IEPHA em 2002.

Participaram deste livro a Escola Estadual Anísio Teixeira, a Escola Estadual Cláudio Pinheiro, a Escola Municipal Octacílio Negrão de Lima e a Escola Estadual Mestre Candinho.

Boa leitura!



CAPELA DE SÃO JOSÉ

Capelinha de São José,
Tão formosa, não tem igual,
Situada em Cordisburgo,
Minha cidade natal

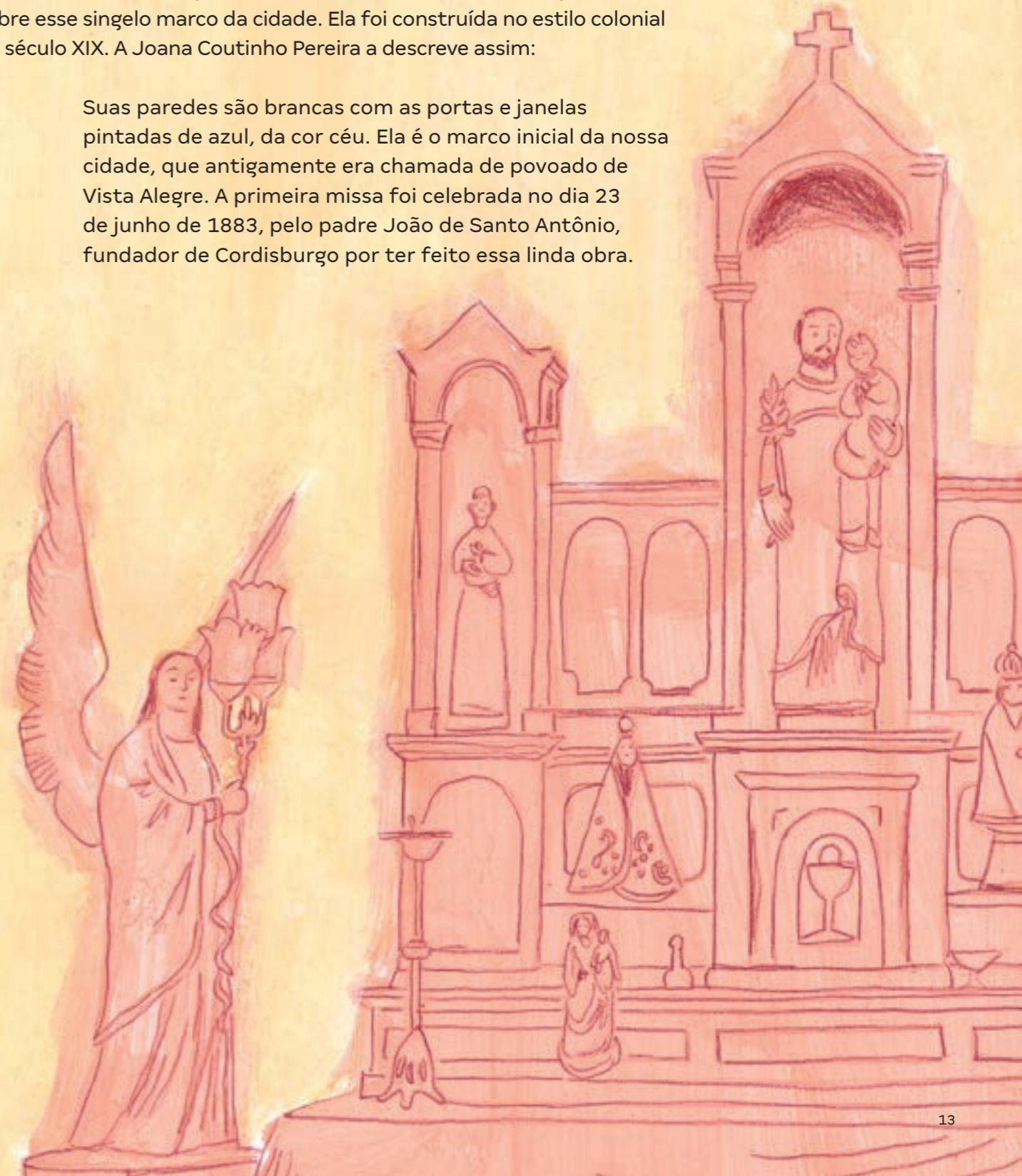
O piso é trabalhado em tabuada
Da janela se vê,
Se quiser se encantar
Vá até a capela conhecer

Matheus da Rocha Lacerda, 6º ano regular,
Escola Estadual Mestre Candinho



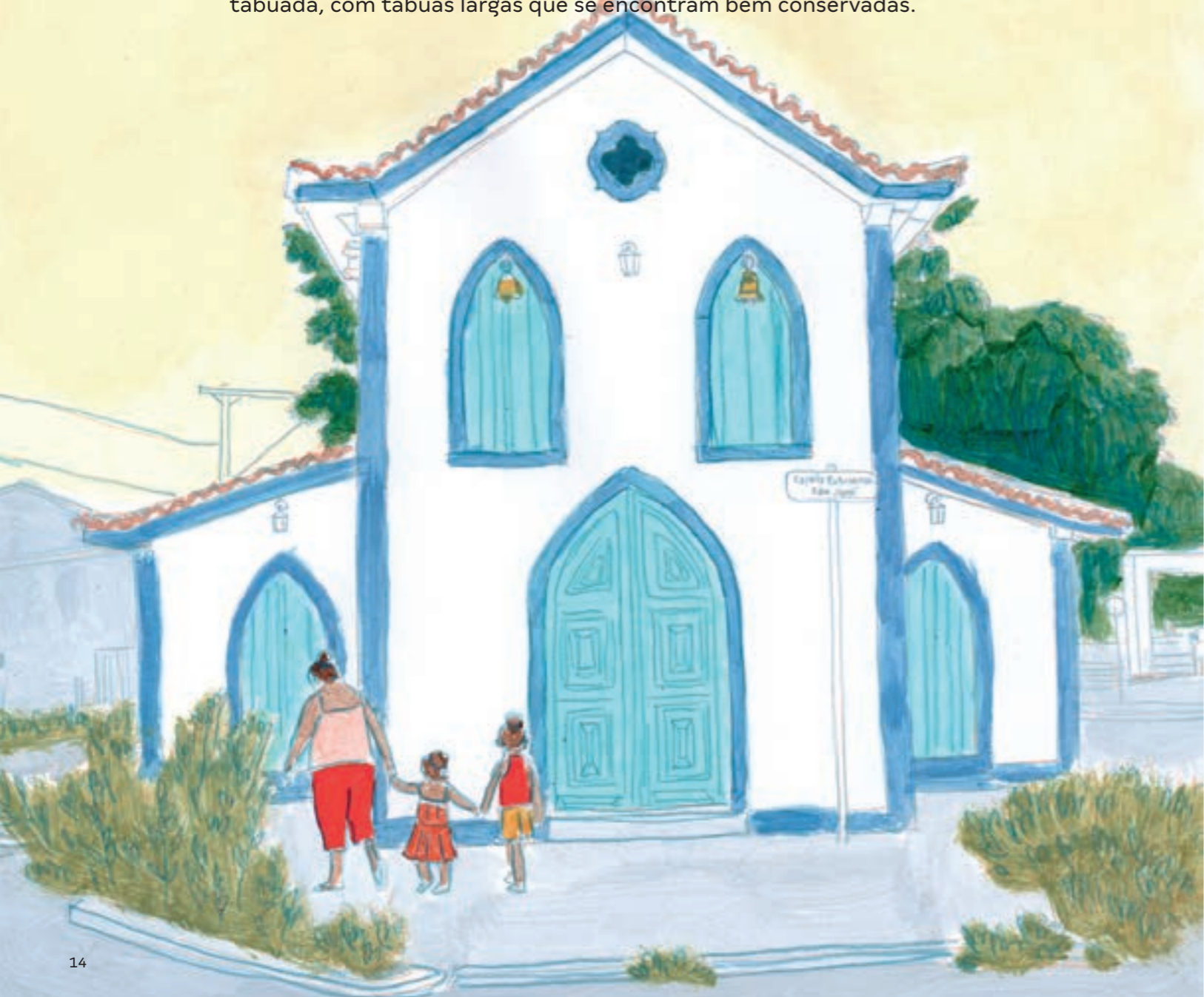
Os estudantes do 6º ano regular da Escola Estadual Mestre Candinho escreveram sobre a Capela de São José, e muitos detalhes apareceram sobre esse singelo marco da cidade. Ela foi construída no estilo colonial no século XIX. A Joana Coutinho Pereira a descreve assim:

Suas paredes são brancas com as portas e janelas pintadas de azul, da cor céu. Ela é o marco inicial da nossa cidade, que antigamente era chamada de povoado de Vista Alegre. A primeira missa foi celebrada no dia 23 de junho de 1883, pelo padre João de Santo Antônio, fundador de Cordisburgo por ter feito essa linda obra.



Todos os textos que as crianças fizeram têm um grande detalhamento sobre esse patrimônio construído. Este é da Isabella Cristine da Silva Araújo, do 6º ano regular da Escola Mestre Candinho:

A capela chama a atenção das pessoas de longe ou de perto pela sua beleza que enfeita o começo da avenida São José. A porta principal tem duas folhas almofadadas e as outras portas e janelas possuem duas folhas de madeira. No interior da capela o piso é trabalhado em tabuada, com tábuas largas que se encontram bem conservadas.



No dia 23 de dezembro de 1883, pela primeira vez os sinos bateram lá no alto da capela, para todos ouvirem! Os dois sinos pesam 62 quilos cada um, e vieram do Rio de Janeiro para badalar aqui em Cordisburgo.

Outras mudanças ocorreram depois de cem anos da sua existência: em 1999, ela passou por uma grande reforma e, em 2000, recebeu como vizinho o Portal Grande Sertão: Veredas, que marca a entrada para o Sertão. Nele há uma representação da Travessia de Guimarães Rosa no ano de 1952, quando ele acompanhou um grupo de tropeiros da cidade de Três Marias até a Fazenda São Francisco em Araçá conduzindo uma boiada. Essa vivência mais tarde serviu de inspiração para a criação do romance *Grande Sertão: Veredas*.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDISBURGO

O Conjunto Urbanístico Ferroviário de Cordisburgo de tão marcante para a nossa cidade foi tombado, ou seja, para sempre será preservado e se manterá assim todo branco e azul como sempre foi.

A Giovanna Teixeira Santiago e o Kauã Igor de Faria, do 6º ano regular da Escola Mestre Candinho, contam que a estação foi construída no início do século XX e inaugurada em 1903. Veja só o que eles contam mais:

O teto é de duas águas, nas laterais da estação tem três janelas e uma porta, as cores da estação são azul e branco e também tem as mãos francesas dos dois lados, grades de ferro que servem para as pessoas não caírem na linha, e as paredes foram construídas de tijolos de alvenaria. Na parte interna da estação o piso é um ladrilho hidráulico e o forro é em madeira, e no armazém o piso é em cimento.





A estação era muito movimentada na época em que passava o trem que carregava passageiros e passava nas cidades de Belo Horizonte e Curvelo. Nos dias de hoje passa somente o trem cargueiro, que carrega cargas variadas.

Quando se aproximava o horário do trem de passageiros, os moradores iam ver o trem passar, ver as pessoas que desciam, as que ficavam por aqui, e depois ver a partida dos que seguiam sua viagem.

Era muito interessante ver aqueles vagões, carregados de pessoas e mercadorias, que passavam duas vezes ao dia.



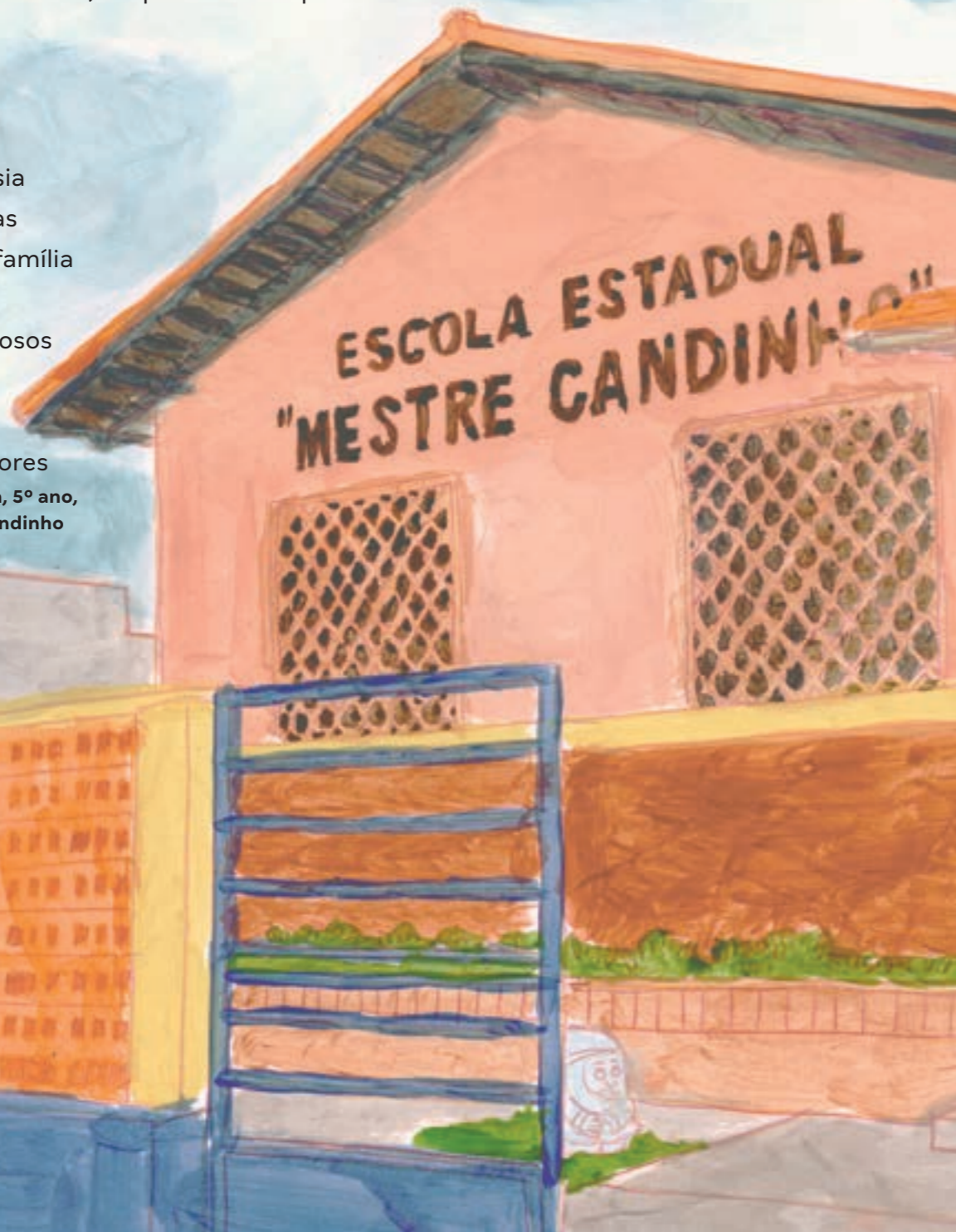
ESCOLA MESTRE CANDINHO

A nossa escola é muito antiga. É o que dizem as crianças que estudam neste lugar tão cordisburguense. Ela foi fundada em agosto de 1930 pelo senhor Antônio Bastos, conhecido por Tônico Bastos. A construção do prédio foi de 1945 a 1949, e o prédio foi ampliado em 1969.

Minha escola
Lugar cheio de fantasia
Onde durante décadas
Acolheu toda minha família

Professores maravilhosos
Amigos acolhedores
Tantas histórias

Nas salas, nos corredores
**Julia Fernanda Diniz Vieira, 5º ano,
Escola Estadual Mestre Candinho**



Mestre Candinho dá nome à escola porque ali ele trabalhou, espalhou conhecimento para muitas crianças e foi o professor que alfabetizou um aluno muito famoso.

O menino Joãozito, que depois ficou conhecido no mundo como João Guimarães Rosa, porque escreveu um dos maiores livros de contos da literatura brasileira, o livro *Primeiras Estórias*.



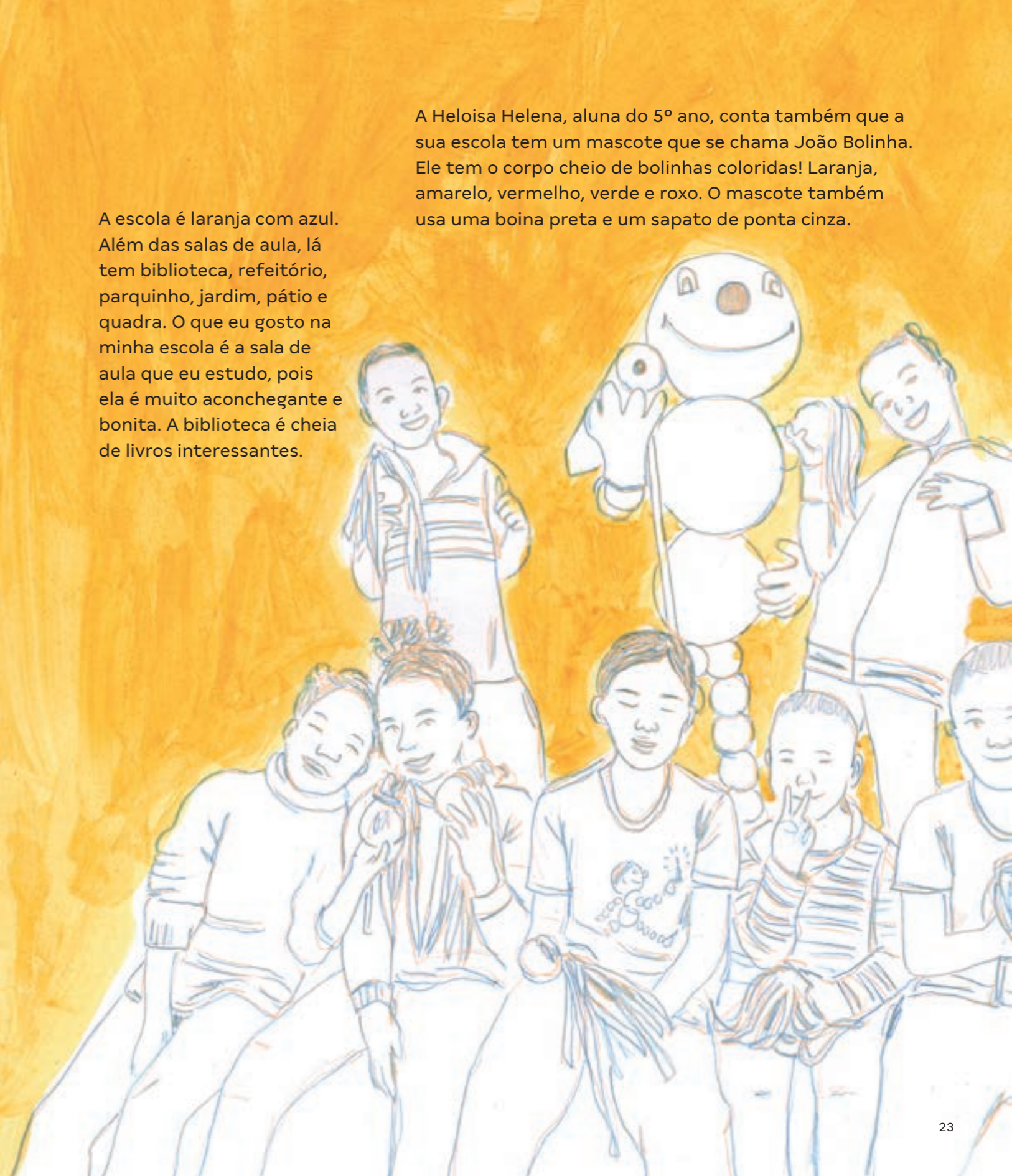


Guimarães reconheceu o presente que Mestre Candinho lhe deu, o amor pelas palavras, e criou uma frase que ficou bem conhecida sobre o que é ser mestre, ensinar: “Mestre é quem de repente aprende!”.

Muitos dos nossos parentes aprenderam a ler e escrever nessa escola. No caso das alunas Bianca Teixeira Gomes e Clara Emanuely Diniz Nascimento, mães, tias, primas e primos frequentaram o colégio. Outros estudantes escreveram que até seus avós estudaram na Escola Estadual Mestre Candinho.

A escola é laranja com azul. Além das salas de aula, lá tem biblioteca, refeitório, parquinho, jardim, pátio e quadra. O que eu gosto na minha escola é a sala de aula que eu estudo, pois ela é muito aconchegante e bonita. A biblioteca é cheia de livros interessantes.

A Heloisa Helena, aluna do 5º ano, conta também que a sua escola tem um mascote que se chama João Bolinha. Ele tem o corpo cheio de bolinhas coloridas! Laranja, amarelo, vermelho, verde e roxo. O mascote também usa uma boina preta e um sapato de ponta cinza.



A Bianca Teixeira Gomes, do 5º ano, nos conta que na Mestre Candinho tem algumas janelas marrons na parte de fora que deixam a escola muito iluminada. Algumas portas são coloridas e outras têm cor neutra com um toque azul. Ela tem uma quadra coberta. Esse é um ponto forte, porque poucas escolas têm quadra coberta, mesmo sendo importante, pois, assim, podemos praticar esportes tanto na chuva quanto no sol.



Já a Isabela Moreira Alves, também do 5º ano, diz que o que mais gosta na sua escola é a cantina, porque a comida é muito boa. Mas, como ela adora ler, a biblioteca é também um dos seus locais preferidos, pois lá tem muitos livros de vários assuntos, por exemplo, conto de fadas, infantil e de escola.

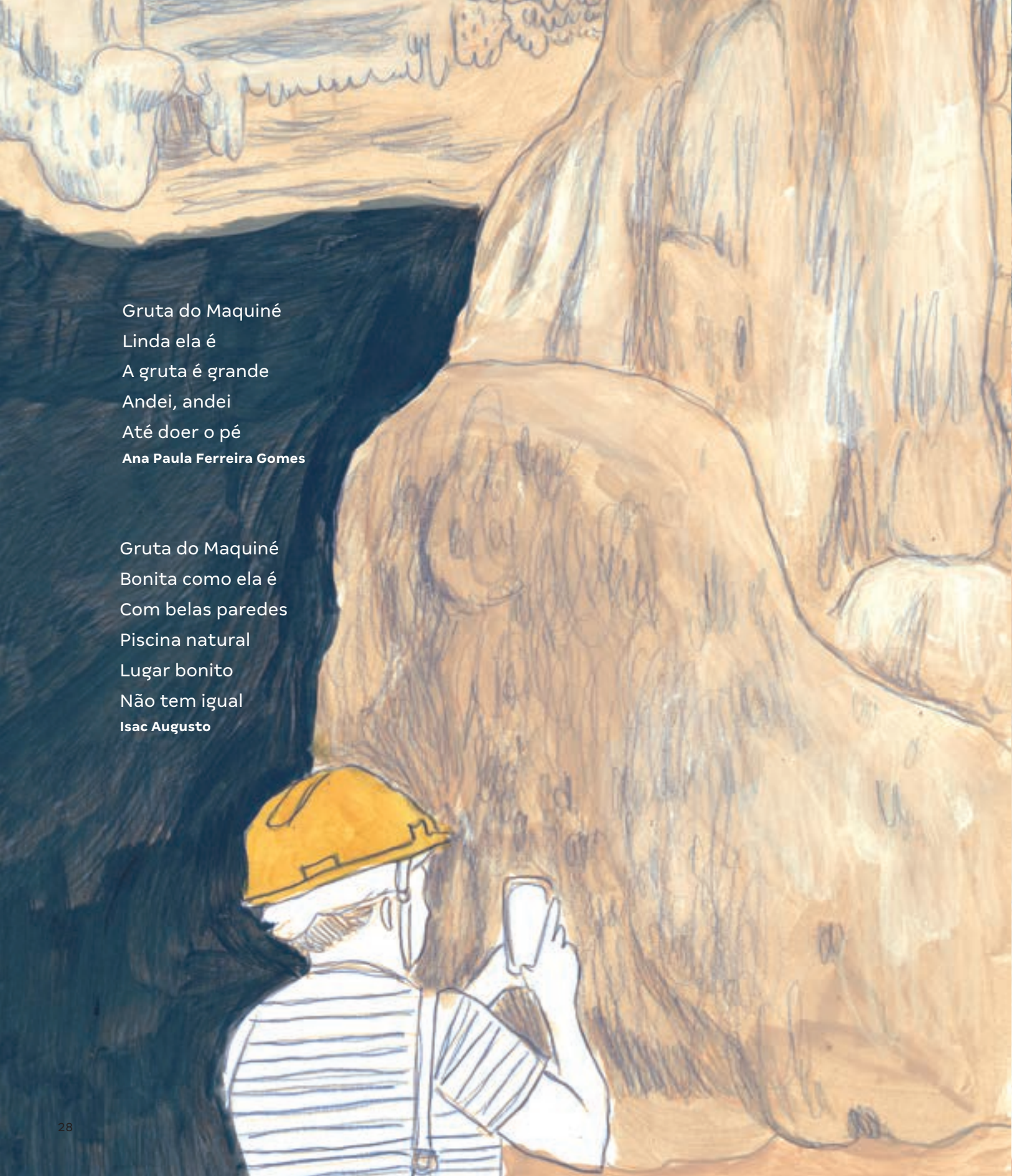
GRUTA DO MAQUINÉ

Cordisburgo faz parte do circuito turístico de grutas do estado de Minas Gerais, por ter a Gruta do Maquiné, tão importante e grandiosa. Muito visitada por turistas, ela foi descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné e, a partir de 1834, a gruta foi explorada cientificamente por Peter Wilhelm Lund, um naturalista dinamarquês.

Peter Lund, considerado o pai da Paleontologia e da Arqueologia no Brasil, fez extraordinárias escavações na nossa região do Circuito das Grutas. Ele estudou e descreveu em detalhes a fauna de mamíferos daqui e as mudanças ambientais que aconteceram desde um período chamado Pleistoceno, há muitos, muitos, MUITOS anos!



Os estudantes da turma do 5º ano da Escola Municipal Octacílio Negrão de Lima, com a professora Myrian Cunha, fizeram vários poemas sobre esse lugar mágico que eles adoram visitar. Veja só alguns dos poemas que eles fizeram:

An illustration of a cave interior. The walls are textured and brownish-yellow. In the foreground, a person wearing a yellow hard hat and a striped shirt is seen from the back, holding a smartphone up to take a picture of the cave wall. The lighting is dim, with some highlights on the rock surfaces.

Gruta do Maquiné
Linda ela é
A gruta é grande
Andei, andei
Até doer o pé
Ana Paula Ferreira Gomes

Gruta do Maquiné
Bonita como ela é
Com belas paredes
Piscina natural
Lugar bonito
Não tem igual
Isac Augusto



Gruta do Maquiné
Um lugar para turista
Visite esta caverna
Onde morava uma preguiça
Pedro Carvalho de Oliveira

ZOO DE PEDRAS

Zoológico de Pedras

É um lugar que amo passear
Me divirto com meus amigos

Pois lá é muito bom pra brincar

Renan Augusto, 5º ano, Escola Municipal
Octacílio Negrão de Lima



Na cidade onde eu moro tem uma praça grande e bonita com animais esculpidos com telas, areia e cimento por um cordisburguense chamado Stamar de Azevedo Junior, o Tasico. Quem chega lá pode apreciar animais pré-históricos criados por esse artista tão criativo.

Pedro Carvalho de Oliveira, 5º ano, Escola Municipal
Octacílio Negrão de Lima



Peter Lund, como você já sabe, foi um grande estudioso da Gruta do Maquiné, e em sua homenagem foi inaugurado este zoológico, no ano 2000. Na praça Zoológico de Pedras "Peter Lund", são expostas estátuas de animais que viveram no período Pleistoceno e tiveram seus fósseis encontrados na gruta pelo pesquisador.



Preguiça Gigante, Tigre-Dentes-de-Sabre, Tatu Gigante, Toxodonte, Preguiça Pequena e Mastodonte são alguns dos bichos que você encontra por lá. E eles ficam paradinhos, bem-comportados, sem te assustar.





A Maitê Maria Vieira Fonseca, a Maria Eduarda dos Santos, o Victor Eduardo Cantão de Carvalho e a Anahy Souza Rodrigues são alunos da professora Myrian Cunha. Eles contaram que as crianças de Cordisburgo gostam de correr por ali, fazer piquenique e o mais engraçado de tudo: nesse zoológico, ninguém precisa se preocupar em alimentar os animais! Eles dizem que queriam muito que o Peter Lung estivesse vivo, para que ele visse sua pesquisa e suas descobertas que hoje são vistas por tanta gente.

A Heloisa Alves, o Renan Augusto e o Isac Augusto, do 5º ano da Escola Municipal Octacílio Negrão de Lima, adoram passear por lá para ver o lindo coreto com passarinhos sobrevoando. *Gostamos de brincar, conversar, ver as réplicas dos bichos e imaginar como seria se estivessem ao lado desses bichos grandes, só que vivos!*



CASA ELEFANTE

Quem chega à entrada da nossa cidade repara numa casa diferente. É a "Casa Elefante". Construída em formato desse animal pelo mesmo escultor dos animais do Zoológico de Pedras "Peter Lund", o artista Stamar Azevedo Júnior, o Tazico.

Tazico admira muito a cultura indiana e, por isso, criou esse elefante aqui mesmo na nossa cidade, já que a Índia é bem longe de Cordisburgo. Parece que ele seguiu direitinho o que Guimarães Rosa falava: "O sertão é o mundo. O sertão está em todo lugar". Então, se o sertão que o Tazico gosta é tão distante, ele o trouxe para a sua cidade!

Os alunos da turma do 5º ano da Escola Municipal Octacílio Negrão de Lima, acompanhados pela professora Myrian Cunha, fizeram vários poemas sobre esse lugar que eles ficam muito curiosos para entrar.

Elegante, elegante
Brilhante, emocionante
Cheia de visitante
É a casa do elefante
Maitê Maria Vieira Fonseca

A casa do Elegante
Vale a pena conhecer
Chegando em Cordisburgo
É muito fácil de ver
Vitória Aparecida Silva Rodrigues





MUSEU CASA GUIMARÃES ROSA



As crianças do 6º ano integral da Escola Estadual Mestre Candinho escreveram várias redações sobre um dos espaços culturais mais interativos da cidade, o Museu Casa Guimarães Rosa, fundado em 1974.

Nesse museu, as visitas são sempre animadas e com vários estímulos criativos. É um dos museus mais visitados do estado de Minas Gerais, frequentado por pessoas que vêm de várias cidades do mundo! Tudo porque ali nasceu e viveu um dos escritores mais importantes da literatura brasileira e mundial, o escritor João Guimarães Rosa.

A aluna Isabelly Priscilly Riodouro Figueiredo escreveu sobre o que ela já viu e descobriu lá:

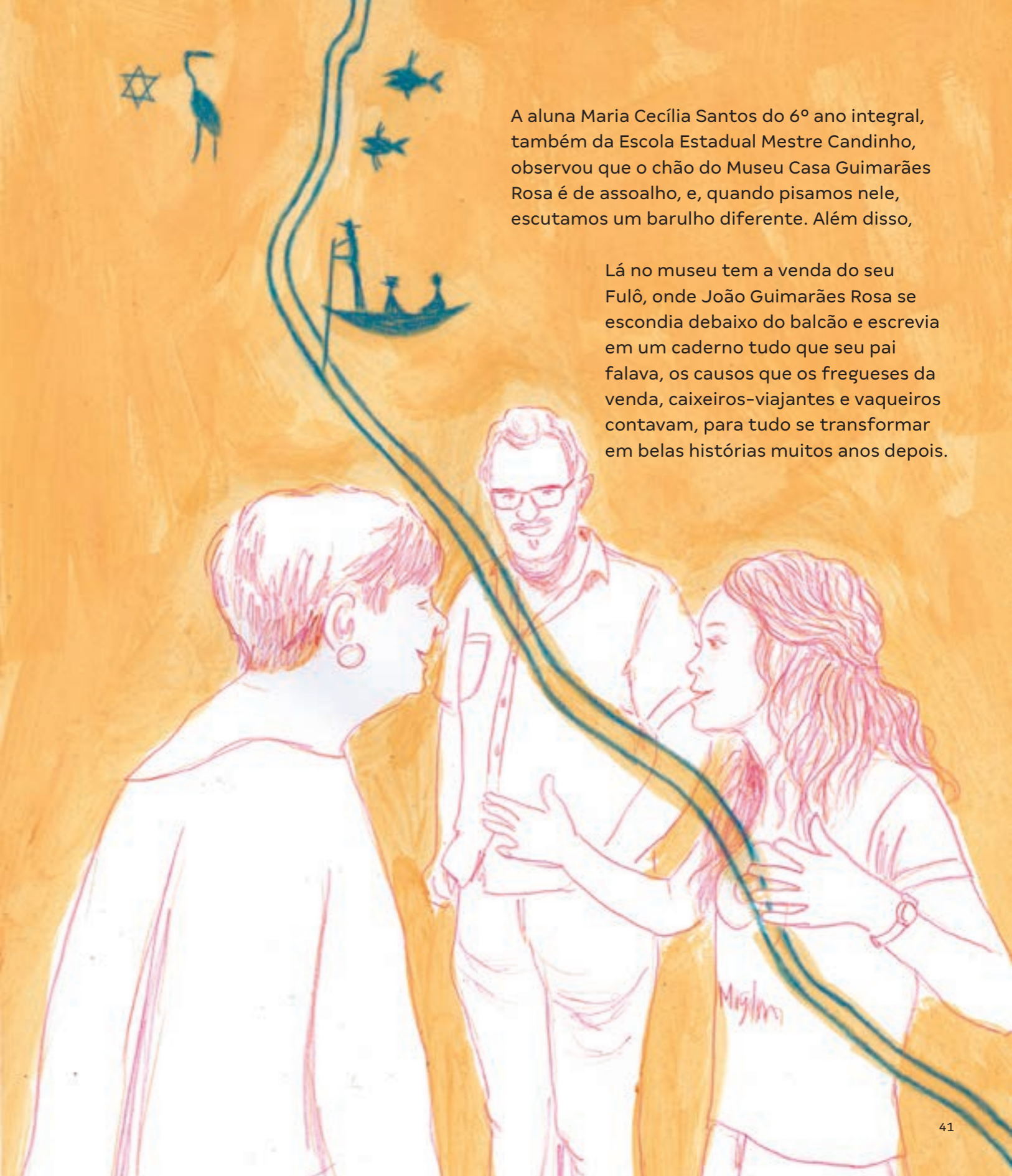
O museu foi inaugurado no ano de 1974, e fica em frente à estação ferroviária. É uma casa bem antiga, toda branca com portas e janelas de madeira pintadas de marrom. Por dentro, é tudo bem rústico e arrumado. Lá tem a famosa venda do pai de Guimarães Rosa, seu Fulô. Lá dentro, setecentos objetos contam as histórias dessa família. Também tem fotografias e documentos que remetem à vida pessoal e à atuação profissional desse famoso escritor.

Quem visita o museu conhece os jovens Contadores de Estórias Miguilim, deixando o passeio ainda mais emocionante e interativo. Esse grupo é tão importante para a cidade, que receberá um capítulo só para ele neste livro. São eles que realizam o atendimento aos visitantes do museu por meio da narração de trechos dos livros de Guimarães Rosa. As apresentações dão mais vida à obra do autor.



A aluna Maria Cecília Santos do 6º ano integral, também da Escola Estadual Mestre Candinho, observou que o chão do Museu Casa Guimarães Rosa é de assoalho, e, quando pisamos nele, escutamos um barulho diferente. Além disso,

Lá no museu tem a venda do seu Fulô, onde João Guimarães Rosa se escondia debaixo do balcão e escrevia em um caderno tudo que seu pai falava, os causos que os fregueses da venda, caixeiros-viajantes e vaqueiros contavam, para tudo se transformar em belas histórias muitos anos depois.



Já a estudante Clara Aparecida, da mesma turma, escreveu que a parte do museu que ela acha mais bonita e mais gosta é o escritório. E que perto desse cômodo tem um quarto escuro sem janelas que era da vovó Izidra, a avó de Guimarães, que sempre ficava lá dentro rezando!

Os alunos Ricardo Henrique Rocha Araujo e Agda Cristine Caetano Rodrigues, por sua vez, dizem que esse patrimônio da nossa cidade, um dos pontos turísticos daqui, preserva a memória biográfica do Guimarães e mostra sua atuação profissional como médico, escritor e funcionário do Ministério de Relações Exteriores, na sua atuação como cônsul no Rio de Janeiro, em Hamburgo, Bogotá e Paris.



O que chama a atenção das pessoas que visitam um espaço tão rico como esse, pode ser até o teto ou um mapa na parede. Estes são os casos dos estudantes Arthur Gabriel Moreira Alves e Maria Cláudia Santos Dionizio, também do 6º ano integral da Escola Estadual Mestre Candinho, que viram no teto do museu um trançado de bambu. E também observaram numa sala alguns mapas falando sobre os marcos históricos, além de verem o jardim onde João Guimarães Rosa, quando era criança, fazia pontes para as formiguinhas atravessarem.



PERSONAGENS DA CIDADE

Grupo de Contadores de Estórias Miguilim

Meu nome é Luiza Oliveira da Rocha e sou iniciante do grupo de Contadores de Estórias Miguilim, coordenado pela Dora Guimarães. Esse grupo é patrimônio tombado da nossa cidade e nasceu em 1997, como um projeto educativo criado pela médica doutora Celina Guimarães, prima do Guimarães Rosa. Hoje, há cerca de trinta jovens, entre 10 e 18 anos, que recebem treinamento e formação permanente em técnicas de narração de histórias.

E o que nos difere de outros grupos de contadores pelo mundo é que narramos a obra de João Guimarães, decoramos tudo e nos apresentamos em vários lugares, principalmente na nossa cidade.



A atuação do grupo Contadores de Estórias Miguilim faz aumentar o número de público do museu e dos leitores da obra do escritor. Muita gente que dizia não conseguir ler os livros do Guimarães Rosa, porque achava difícil o jeito que ele escrevia, passou a achar fácil depois que ouviu a obra narrada pelos Miguilins.



Sou Miguilim a uns seis meses e vou usar meus conhecimentos para falar sobre o personagem Miguilim, que está no conto “Campo Geral” do livro *Manuelzão e Miguilim*.

O personagem Miguilim, criado por João Guimarães Rosa, é inspirado no próprio escritor. Assim como Guimarães, ele gostava de se esconder para ficar lendo e descobriu sua miopia aos 9 anos. Nessa história, tem outros personagens importantes, como tio Terez, o Dito e a vovó Izidra. Mas a história gira em torno mesmo é do Miguilim.

Luiza Oliveira da Rocha, 6º ano, Escola Estadual Mestre Candinho



O meu nome é Brenda, sou iniciante no grupo Miguilim. Esse grupo foi criado para que crianças e adolescentes ajudassem a divulgar a obra de João Guimarães Rosa. Além disso, para que soubessem ler bem e aprender os recursos técnicos, como entonação de voz e presença no palco. Os jovens aprendem também sobre os princípios deixados pela doutora Calina, como regras de comportamento, postura e compromisso, fazendo dessa experiência um bonito caminho para o futuro.

Brenda Kamilyl Silva de Oliveira, 6º ano integral, Escola Estadual Mestre Candinho

Guimarães Rosa

Quando criança era conhecido como Joãozito. Quando cresceu, ficou conhecido no mundo todo pelo seu nome de batismo: João Guimarães Rosa.

Nasceu em Cordisburgo no dia 27 de junho de 1908, dentro da casa que hoje é o Museu Casa Guimarães Rosa. Desde pequeno, adorava escrever e adorava bichos soltos na natureza como passarinhos, insetos e também bichos caseiros como gatos e cachorros.

Ainda criança, ele se mudou para Belo Horizonte para estudar. Fez medicina na Universidade de Minas Gerais entre os anos de 1925 e 1930. Quando completou 21 anos de idade, em 1929, casou-se com Lygia Cabral Pena, com quem teve duas filhas.

Alycia Fortunata Ramos Amorim,
6º ano, Escola Estadual
Mestre Candinho

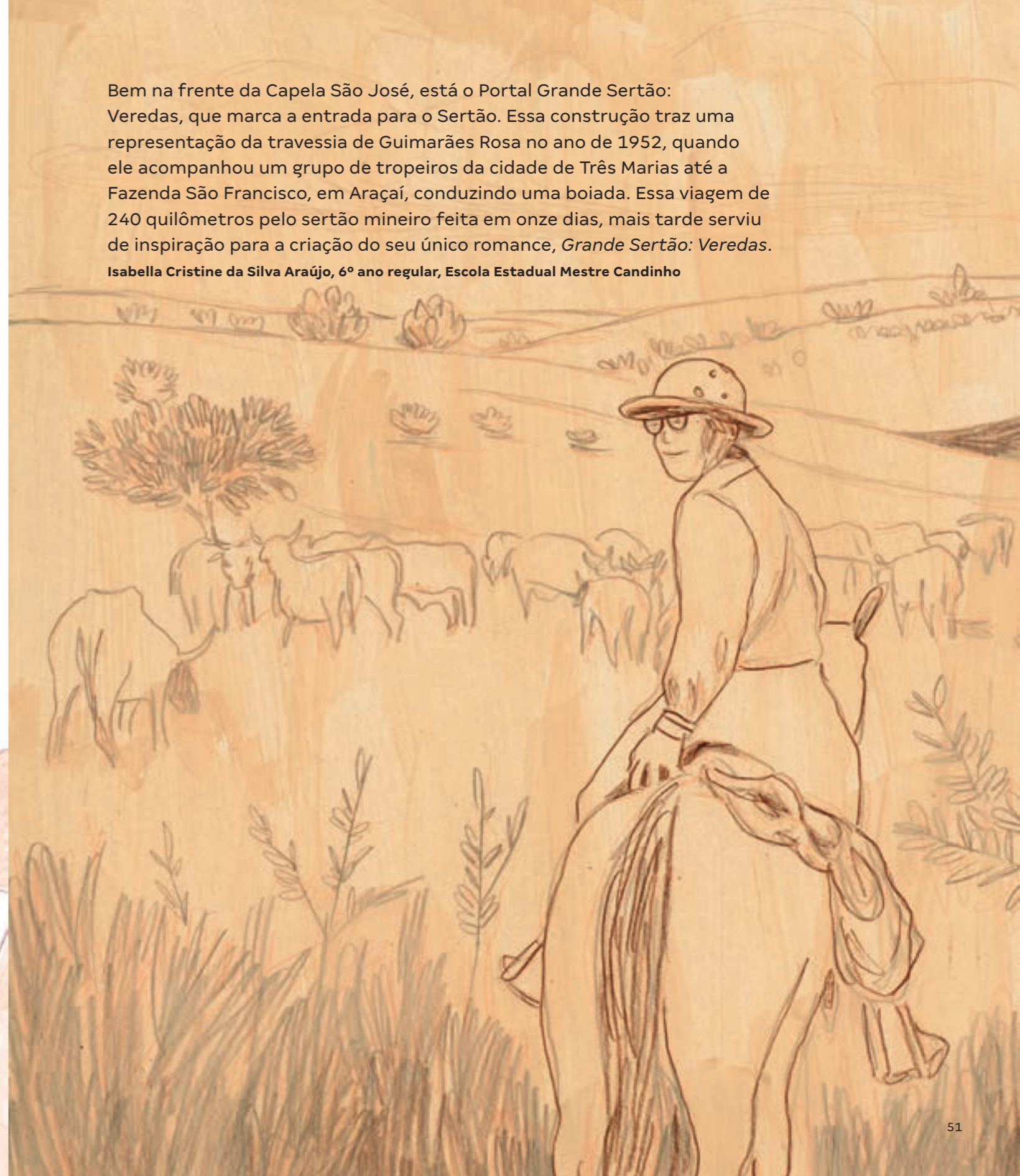
Falava e lia mais de uma dezena de línguas, como francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, holandês, latim e russo, e estudou a gramática de muitas outras, inclusive o tupi. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, mas infelizmente morreu três dias depois, de infarto. Um médico-escritor que conversava pouco, mas que era capaz de conduzir uma conversação para que o interlocutor falasse e ele apenas ouvisse.

Casou-se pela segunda vez com Aracy Guimarães Rosa, brasileira funcionária do Itamaraty na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Aracy era conhecida como “Anjo de Hamburgo”, por ela ter salvado várias pessoas do nazismo alemão.

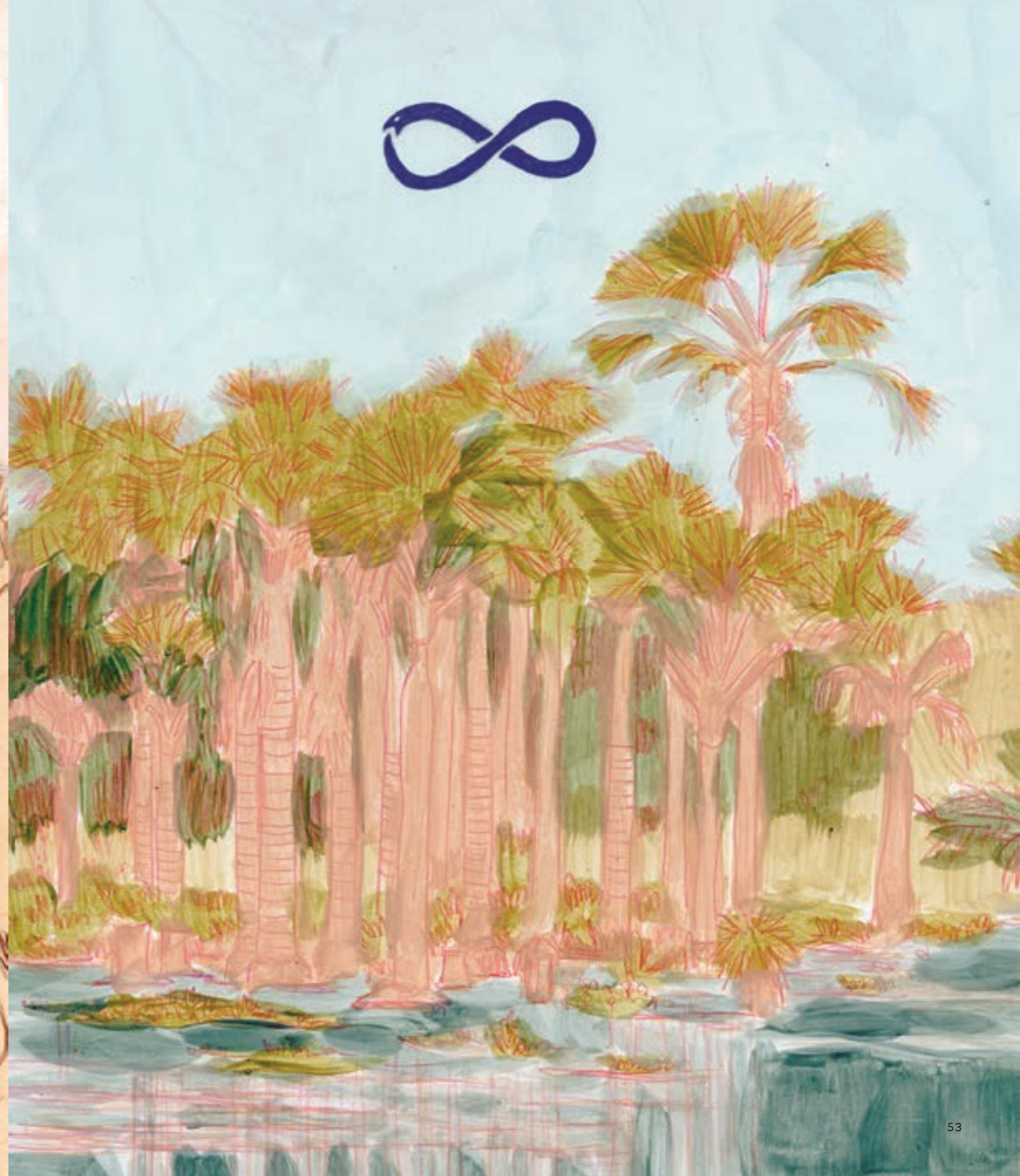


Tinha uma memória prodigiosa, mas anotava todos os fatos interessantes que, assim recolhidos numa caderneta, usava depois para escrever suas histórias. E escreveu bastante, foram muitos livros, como *Corpo de Baile*, *Sagarana*, *Primeiras Estórias* e *Grande Sertão: Veredas*, que é um dos mais importantes da literatura brasileira e foi traduzido para muitas línguas.

Guimarães escreveu muito sobre o sertão, e uma de suas frases mais lindas é esta: "Sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o lugar".



Bem na frente da Capela São José, está o Portal Grande Sertão: Veredas, que marca a entrada para o Sertão. Essa construção traz uma representação da travessia de Guimarães Rosa no ano de 1952, quando ele acompanhou um grupo de tropeiros da cidade de Três Marias até a Fazenda São Francisco, em Araçá, conduzindo uma boiada. Essa viagem de 240 quilômetros pelo sertão mineiro feita em onze dias, mais tarde serviu de inspiração para a criação do seu único romance, *Grande Sertão: Veredas*.
Isabella Cristine da Silva Araújo, 6º ano regular, Escola Estadual Mestre Candinho



Doutora Calina Guimarães

A doutora Calina Guimarães foi enfermeira formada na Universidade Federal de Minas Gerais e médica pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Foi professora de medicina em Juiz de Fora, Minas Gerais, e, quando se aposentou, voltou para a sua cidade, Cordisburgo.

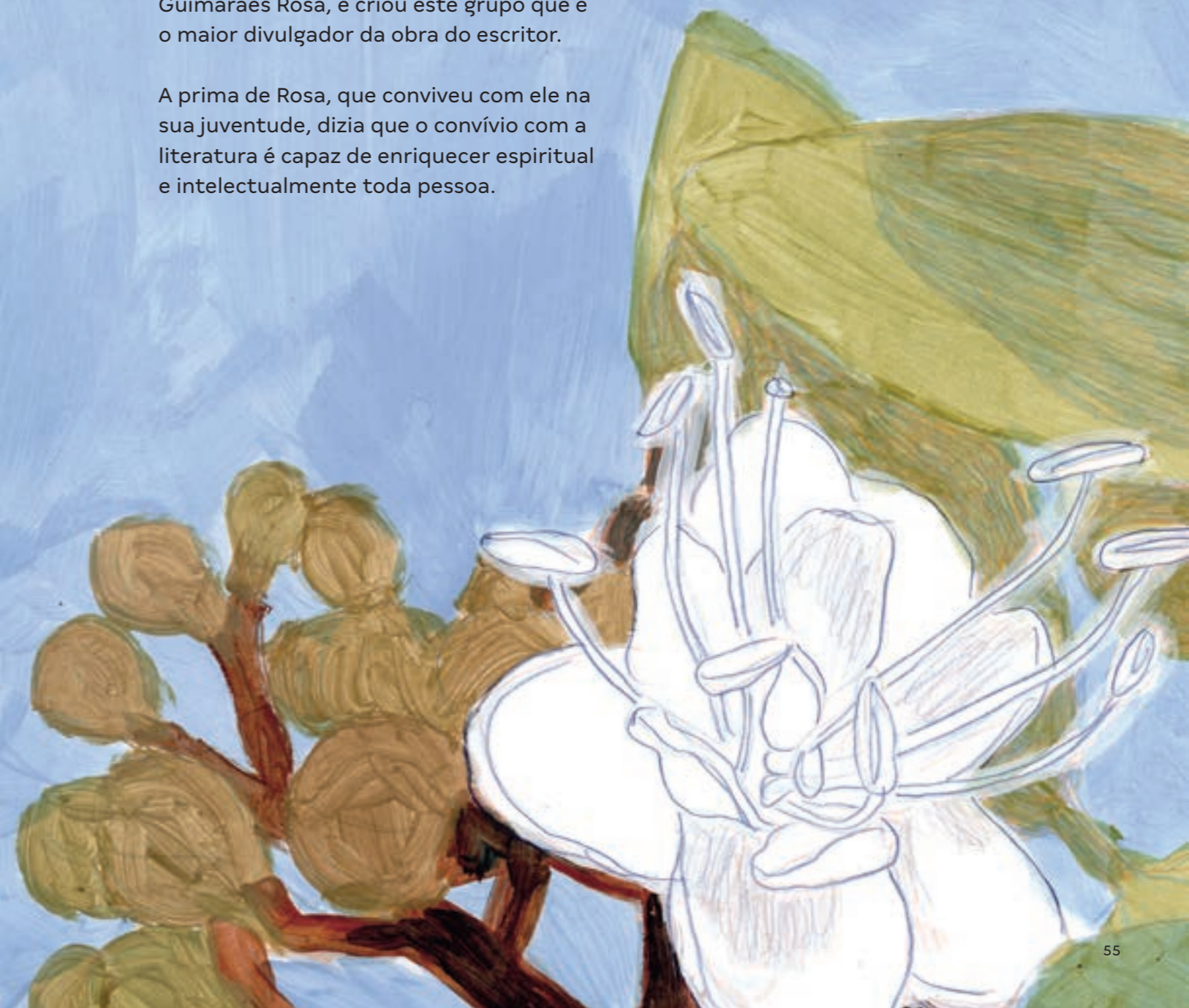
Aqui, observou que os adolescentes precisavam de atividades em que aprendessem sobre cidadania, a conviver bem com o mundo. Foi assim que a doutora Calina reuniu vários jovens e cada um deles recebeu o nome de Miguilim.



Fizeram vários encontros na sua bela casa e disso tudo nasceu o grupo Contadores de Histórias Miguilim.

Prima do escritor João Guimarães Rosa, Calina atuou junto ao Museu Casa de Guimarães Rosa, e criou este grupo que é o maior divulgador da obra do escritor.

A prima de Rosa, que conviveu com ele na sua juventude, dizia que o convívio com a literatura é capaz de enriquecer espiritual e intelectualmente toda pessoa.



O Brasinha e a Loja do Brasinha

Ele coleciona violas no teto, máquinas de costura pintadas com flores, placas com frases inventadas por Guimarães Rosas e milhares de outros objetos que contam histórias de cada pessoa moradora de Cordisburgo ou de outro sertão.

Brasinha, ou José Osvaldo dos Santos, é primo de Guimarães Rosa, e é também o embaixador do sertão, pois quem chega a Cordisburgo para conhecer a região com certeza vai conhecer Brasinha e sua loja, que é famosa por não vender nada. Quer comprar alguma coisa? Vá na loja da Darcy!

Pescar no rio Urucuia, conversar sobre a vida sertaneja e sobre Guimarães, conviver com seus netos e a sua querida companheira Darcy é o que ele mais gosta de fazer.

O nome Brasinha vem da época de menino. Ele era um estudante inquieto que não parava sentado na cadeira dentro da sala de aula na Escola Mestre Candinho.





A loja tem mais de vinte anos, e como disse uma criança que passou por ali é “a melhor loja do mundo”.

Junto de seu conhecido sorriso, Brasinha diz que não dá para vender nenhum artigo, pois, se os objetos saírem de lá, levarão consigo a história de cada cordisburguense. Quem passa por sua loja vê tudo com os olhos e lambe com a testa, como diz o ditado antigo.



Na loja do Seu Brasinha

Na loja do Seu Brasinha
Tem de tudo e mais um pouco
Quadros, móveis, esculturas
Um gramofone bem rouco
Ventilador que não venta
Televisão que só passa
Séries dos anos sessenta

Na loja do Seu Brasinha
Tem de tudo e mais um pouco
Velhas latas de biscoito
Um maiô de aqualouco
Foguete movido à lenha
Imagens de Seu João Rosa
E Nossa Senhora da Penha



Na loja do Seu Brasinha
Tem um “pirilampidário”
Um tipo de abajur
Que ilumina ao contrário.
Com luz bem fosforescente
Só clareia o que tem lá
Dentro do corpo da gente

A loja do Seu Brasinha
É um comércio diferente
Você entra e mexe em tudo
Ri pro espelho, usa o pente,
Sopra apito, risca o chão.
Só não pode comprar nada
Pois ele não vende, não.



LAGOA BONITA

Como é bela a nossa cidade!
Lugar de muita humildade.
Minha Lagoa Bonita.
É sempre bem-vindo
quem a visita!

Não é cidade nem
roça, nem campo.
É belo povoado onde há:
Calçamento, asfalto
e muitos bancos.

Aqui na Lagoa,
Ninguém fica parado à toa.
Todo mundo trabalha na horta,
Usando calça e bota.

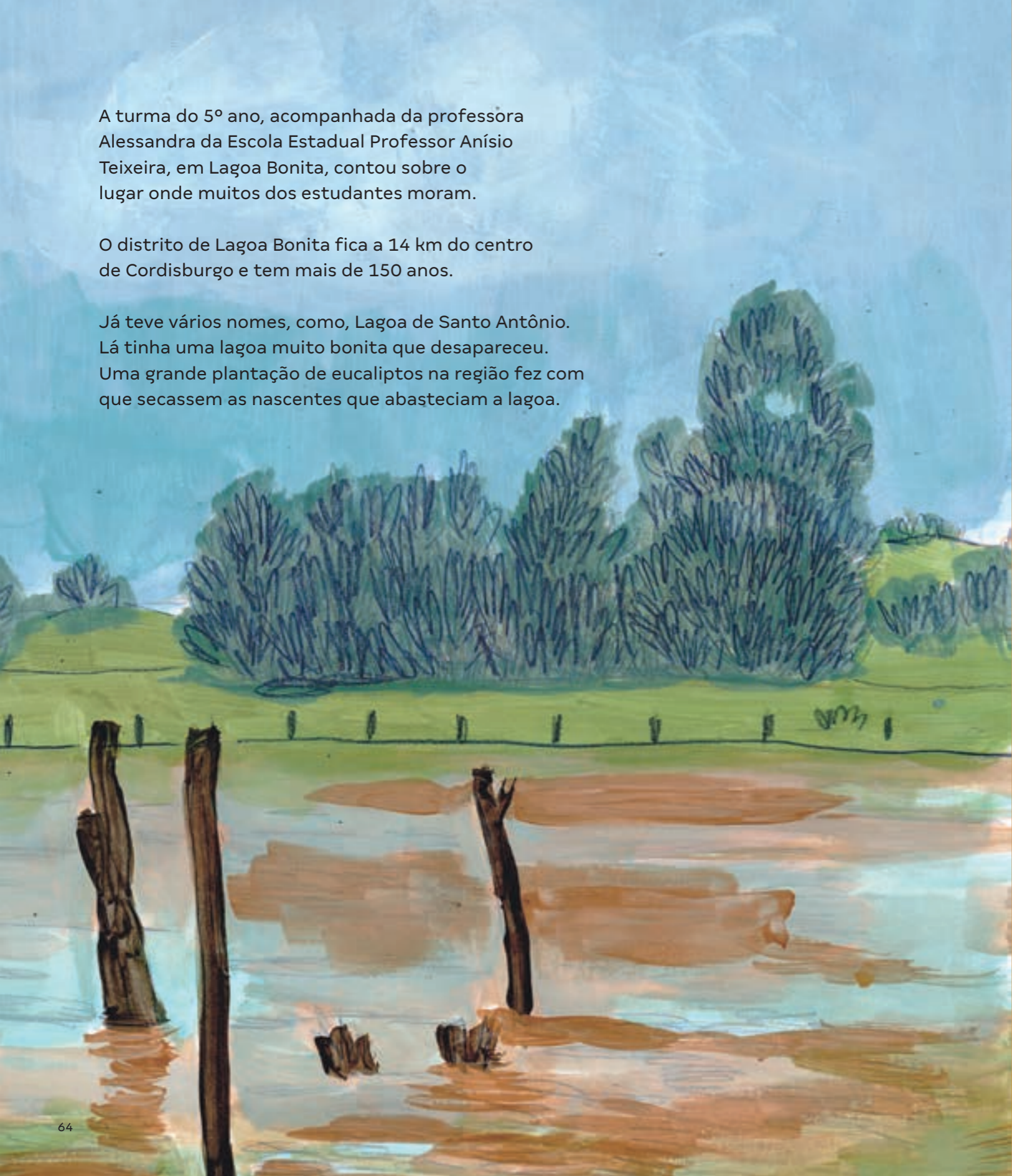
João Marcos Carvalho Assis, 5º ano,
Escola Professor Anísio Teixeira



A turma do 5º ano, acompanhada da professora Alessandra da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Lagoa Bonita, contou sobre o lugar onde muitos dos estudantes moram.

O distrito de Lagoa Bonita fica a 14 km do centro de Cordisburgo e tem mais de 150 anos.

Já teve vários nomes, como, Lagoa de Santo Antônio. Lá tinha uma lagoa muito bonita que desapareceu. Uma grande plantação de eucaliptos na região fez com que secassem as nascentes que abasteciam a lagoa.



Nesse lugar, que tem um lindo entardecer, muitas plantações e um ar fresquinho, moram duas mil pessoas, que convivem com as matas de cerrado. Dizem que nessas matas, até a Mãe-de-ouro aparece. Essa lenda tão conhecida em Minas Gerais, e que aqui em Lagoa Bonita é conhecida como Fulozinha, deixa muita gente assustada e também curiosa!



Antigamente, havia a intenção de passar a linha de ferro perto da matriz de Santo Antônio, em Lagoa Bonita. Mas o “treme-treme” da passagem do trem ia danificar a igreja. Por isso, a linha de ferro foi para o centro de Cordisburgo.

Congada mais antiga

Em Lagoa Bonita acontece a Congada mais antiga da cidade. Durante a tradicional Festa do Rosário, entre barraquinhas, novenas e celebração de missas, há mais de cem anos a Congada ali se apresenta.

Congada significa congar, dançar. É uma memória que vem com os escravizados do antigo Reino do Congo, na África Central, com a essência de festejar.

A festa acontece na praça em frente à Capela de Nossa Senhora do Rosário. Ali é onde se reúnem os dançantes, como o guarda capitão, que vai à frente do cortejo vestido com sua farda. É ele quem puxa os cantos, e assim começam as honras à Nossa Senhora do Rosário, junto com vários instrumentos como violão, tambor e pandeiro.

A apresentação da Congada fica mais bonita ainda com o colorido das roupas. Conjunto branco de calça e camisa de manga longa dos se misturam com o vermelho da vestimenta das....

Os capacetes usados pelos sempre são construídos artesanalmente pelas esposas dos participantes com papelão e armadura, coberto com pano branco e plumas.

Um fato curioso que aconteceu com a Capela do Rosário foi que um dia passou um avião bimotor por ali e arrancou uma das torres da igreja, e até hoje a Capela tem uma torre só.

Matriz de Santo Antônio

Como nosso distrito tinha o nome de Lagoa de Santo Antônio, nada mais justo que batizar a igreja matriz assim e homenagear o santo casamenteiro. Se isso fez ou não mais gente se casar, ninguém sabe. Mas que ali se realizam muitos casamentos, disso todos têm certeza.

Mesmo depois que aqui virou Lagoa Bonita, a igreja matriz manteve o nome. Ela foi construída aos poucos, depois de muitos anos de trabalho da comunidade. Tem piso de tábuas, assoalho, no altar tem um Santo Antônio todo esculpido em madeira.

Depois de algum tempo, quando viram que estava na hora de fazer uma reforma, muito dinheiro foi gasto para garantir a restauração da igreja e do santo. Agora está tudo lindo de novo! Para quem quiser visitar, fica na praça que também tem o nome de Santo Antônio, onde tem um lindo coreto que também passou por uma grande restauração.



Na frente da minha casa tem uma praça.
Cheia de pessoas engraçadas.
Tem animal para todo lado.
Mas que irado!

Nas janelas da minha casa,
Tem uma linda flor.
Nossa! Quanto amor!

Tenho muitos amigos.
Na minha cidade pequena.
Que sempre estão comigo.
Que são verdadeiros e valem a pena.
Crisley Rayssa Nogueira Dias, 5º ano, Escola Estadual Anísio Teixeira



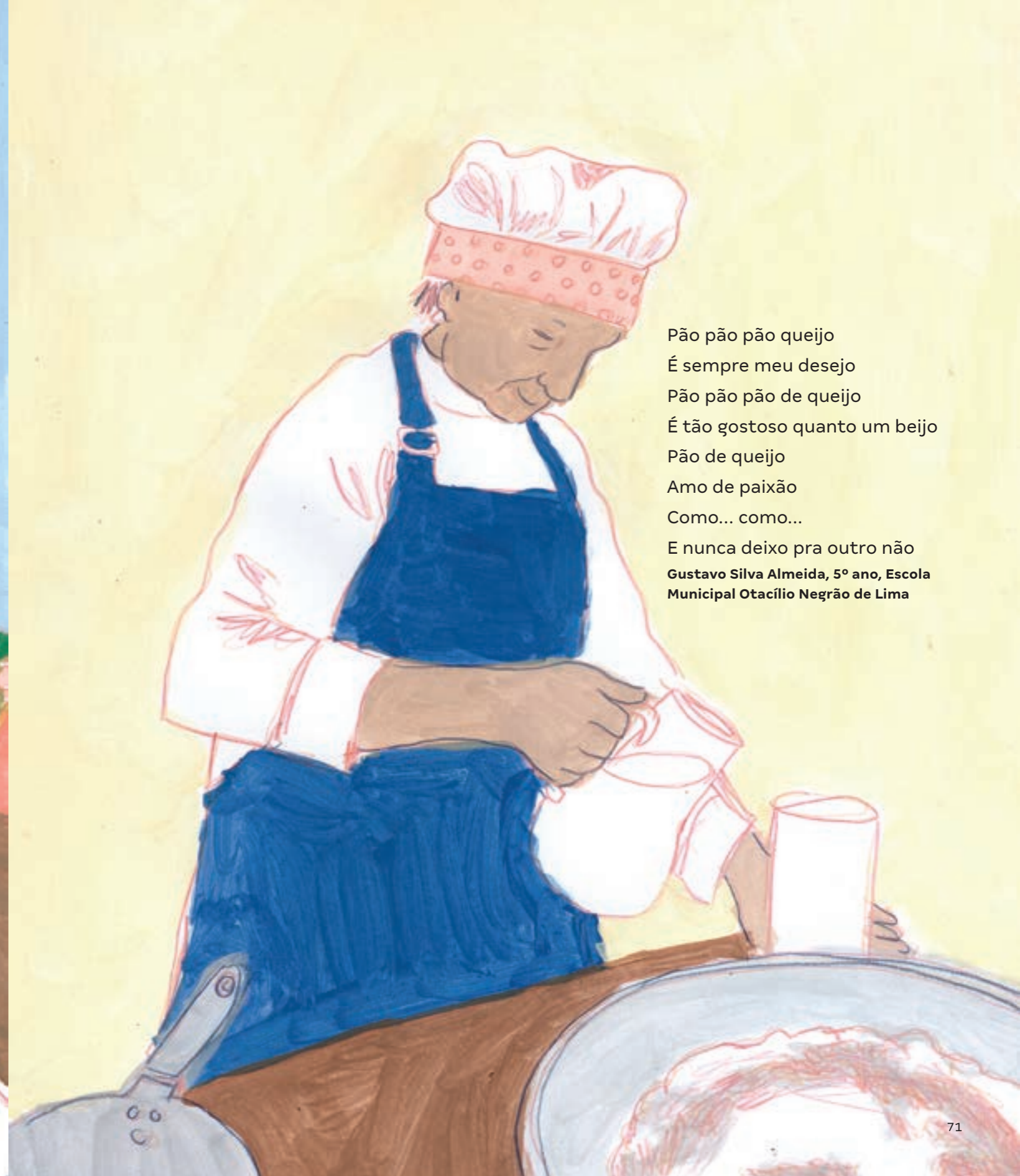
CULINÁRIA

Pão de queijo

Todos os domingos, no café da manhã, a mãe do Marcos Vinícius Silva Costa, do 5º ano, da Escola Municipal Otacílio Negrão de Lima, prepara deliciosos pães de queijo.

Quando mordo sai até uma liga do queijo. Minha vó que ensinou minha mãe a fazer.

Aproveitando o interesse que as crianças têm por esse pãozinho, a professora Vânia de Fátima de Almeida de Souza do 5º ano da Escola Municipal Otacílio Negrão de Lima trabalhou a prosa e as rimas com seus alunos e o resultado foi uma fornada de belos textos e poemas sobre esta comida mineira que é irresistível. O pão de queijo.



Pão pão pão queijo
É sempre meu desejo
Pão pão pão de queijo
É tão gostoso quanto um beijo
Pão de queijo
Amo de paixão
Como... como...
E nunca deixo pra outro não
**Gustavo Silva Almeida, 5º ano, Escola
Municipal Otacílio Negrão de Lima**

Feijão-tropeiro

Feijão-tropeiro

Vai com muita couve e linguiça

Depois que a pessoa come

Fica até com preguiça

Gabriel Augusto Pereira de Almeida, 5º ano,

Escola Municipal Otacílio Negrão de Lima

A comida era abundante,

A carne ia na lata de gordura

Tinha também o torresmo e os ovos

Sempre com muita fartura

AUTORIA, 5º ano, Escola Municipal Otacílio

Negrão de Lima



No século passado não havia caminhões para fazer o transporte de mercadorias, e muito menos aviões. Naquela época era tudo muito distante, e os tropeiros é que levavam mercadorias no lombo de seus burros.

Isso é o que contam a Hellena Franciele, o Gabriel de Almeida, a Ana Júlia de Souza Pinehiro, Maria Paula da Silva Santos, alunos do 5º ano da Escola Municipal Otacílio Negrão de Lima.



Os tropeiros levavam produtos por todo o país e para ter esta força toda, a alimentação era feita de muito feijão. Em suas paradas, comiam feijão quase sem caldo, carne de sol com uma farofa e couve picada. E essa comida se tornou o nosso famoso feijão-tropeiro! Ele é uma espécie de farofa por conta de tanta coisa que é misturada ao feijão inteiro, sem amassá-lo. Porque, se amassar o feijão, acaba virando um delicioso tutu à mineira...

FAUNA E FLORA DO CERRADO

O Cerrado tem uma vegetação bem baixinha chamada gramínea. As árvores ficam afastadas umas das outras na maior parte das vezes e costumam ter os galhos mais secos, duros e retorcidos. Suas raízes são bem profundas, porque elas necessitam de buscar água em camadas mais profundas da terra, principalmente na época mais seca do ano.

A professora Sara June, do 6º ano da Escola Estadual Claudio Pinheiro, incentivou seus alunos a fazerem muito poemas sobre a flora e a fauna do Cerrado a partir de uma grande pesquisa. Veja só a “florada” e “ninhada” que chegou aqui neste capítulo:



As árvores são tão bonitas.
Tem pau-terra, pequi, ipê-amarelo.
Com troncos e galhos retorcidos,
apresentando copas irregulares,
casca espessa feita de cortiça.
As poucas árvores chamam atenção.
E para os turistas são a atração.
Thalita Vitoria Bispo da Silva

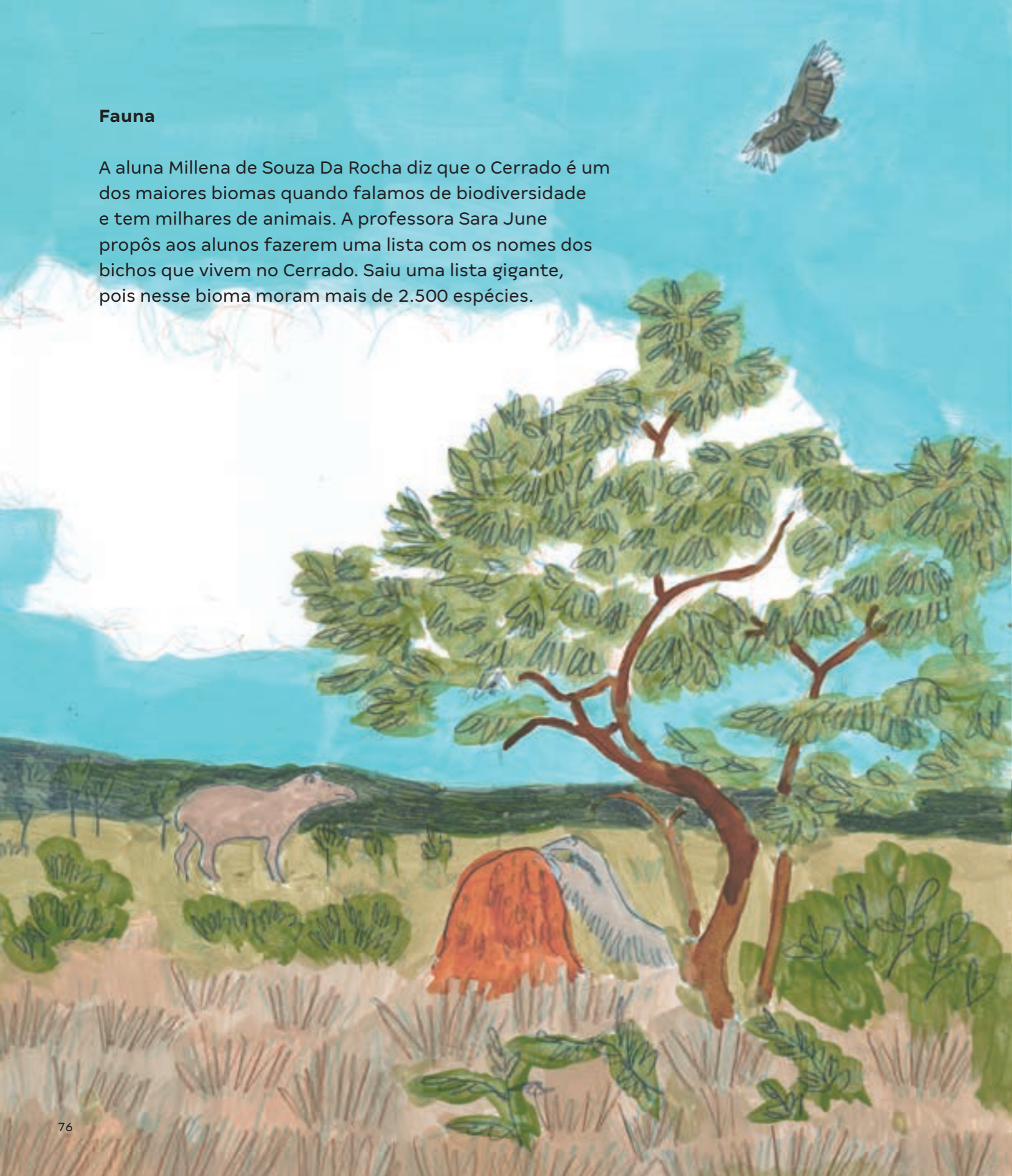


Cerrado de campos limpos,
veredas exuberantes,
Cerrado rupestre e outros mais.
Com seu verão chuvoso
ou inverno seco,
o Cerrado ainda sim continua
grandioso de pura beleza.
Tem calango e jabuti,
percevejos e lobo-guará,
barbeiros e até tamanduá...
Não podemos deixar
tudo isso acabar.
João Carlos dos Santos Moreira



Fauna

A aluna Millena de Souza Da Rocha diz que o Cerrado é um dos maiores biomas quando falamos de biodiversidade e tem milhares de animais. A professora Sara June propôs aos alunos fazerem uma lista com os nomes dos bichos que vivem no Cerrado. Saiu uma lista gigante, pois nesse bioma moram mais de 2.500 espécies.



A lista começa com estes bichos: tatu do mato, urubu comum, muitas espécies de tamanduás, ciriuma, ema, avestruz, soinho (macacos filhotes), gato-do-mato, raposa, canarinho, luz cacheiro, tiú, guariba, onça-pintada, porco-espinho, lobo-guará, macaco-prego, lontra, anta, gambá, gato-palheiro, papagaio-galego, quero-quero, veado-mateiro, quati, capivara e preá.



O cachorro-do-mato correndo
À procura de alimento
Mas a preguiça não se atenta
Devagar ela se alimenta
O cheiro da fruta de jatobá
é muito parecida com um gambá
E na noite entra em cena o lobo-guará
À procura de caçar
E a coruja fica só a observar
Cantando sem parar
Sempre a procurar
Uma parceira para procriar
A noite é estrelada e bonita
Que está sempre a brilhar
Nathan Augusto Dias Carvalho Costa

Plantas medicinais

Buriti, lobeira, guaçatonga, araticum, mangaba, caçaita... São muitas as árvores que deixam o Cerrado bonito! E várias delas são também remédios.

Os estudantes fizeram uma pesquisa sobre plantas medicinais vindas do Cerrado e encontraram muitas.

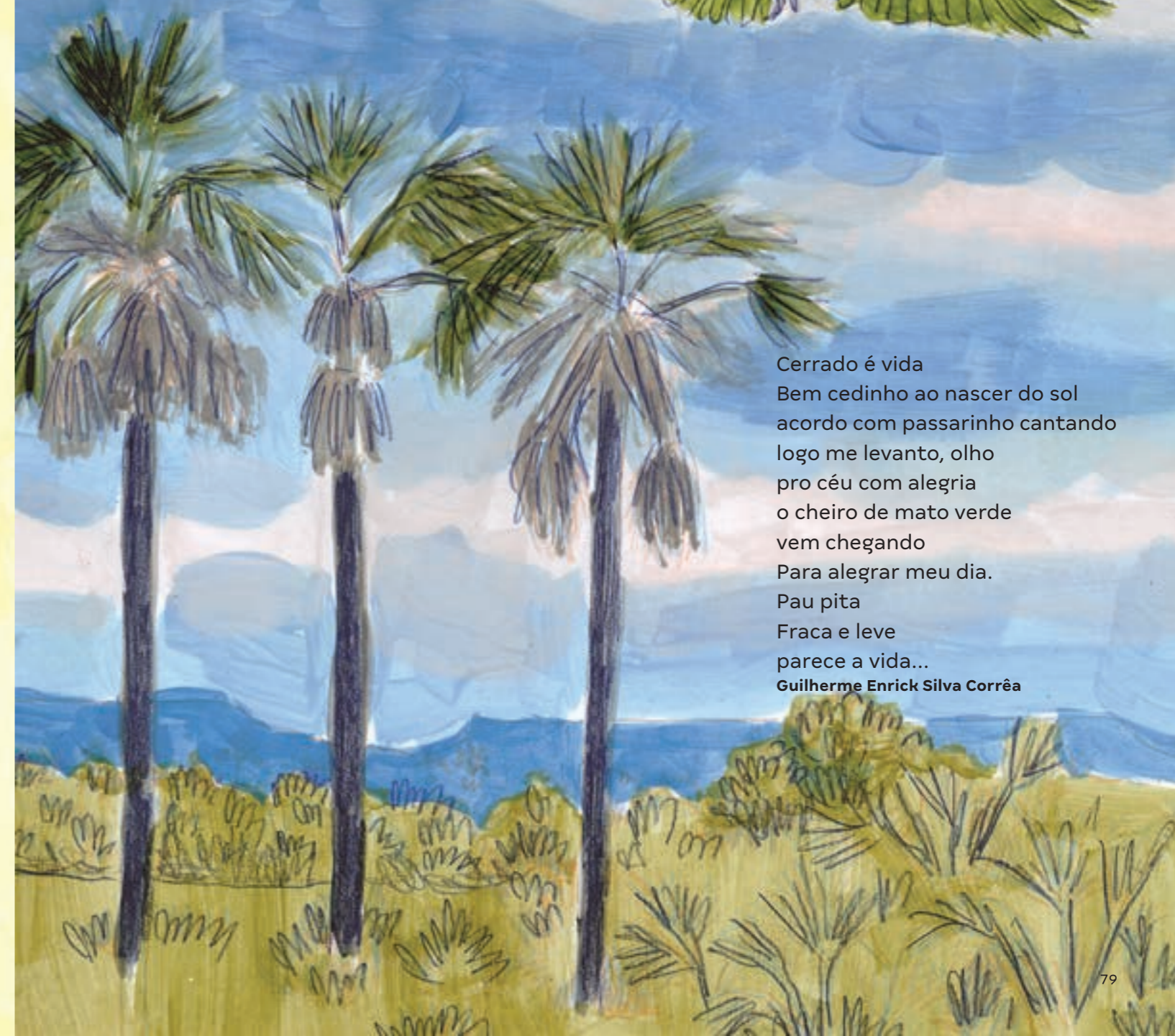
A Hannah Emmanuely Barbosa descobriu que seus avós usavam e ensinavam aos seus filhos que as plantas medicinais daqui são bem melhores que remédios de farmácias.

Um exemplo é a mangaba, que serve para manchas no rosto e combate inflamações.

Já mulungu serve para insônia e enxaqueca, e a erva de Santa Maria serve para tratar vermes.



No cerrado tem muitas plantas.
Árvores e animais, todos
Com muita beleza para encantar ainda mais.
Vamos preservar o Cerrado
Para não acabar com
Esse lugar tão amado.
Lorrany Costa de Figueiredo



Cerrado é vida
Bem cedinho ao nascer do sol
acordo com passarinho cantando
logo me levanto, olho
pro céu com alegria
o cheiro de mato verde
vem chegando
Para alegrar meu dia.
Pau pita
Fraca e leve
parece a vida...
Guilherme Enrick Silva Corrêa

Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Geovana Martinez

Ilustrações: Helena Küller

Revisão: Fernanda Alvares

Produção editorial: Paloma Comparato

Agradecemos a todos que contribuíram com o projeto, aqueles que cederam entrevistas sobre os temas, toda a comunidade de professores, alunos, pais e funcionários das escolas e, em especial, a Antônio Pereira de Souza, Dayana Aparecida Xavier Silva, Edilene Aparecida de Oliveira Bruno, Edson José de Souza, Fernanda Lucimar Corrêa, Geralda Elizabete Martins (Betinha), Haydée Ferreira Viana, Ilza Helena Valgas Lima, Ione Faria, Kamila Lúcia Bernadete Gomes, Maria Cecília de Souza e Maria Elena Soares Goulart, Nicolau Gomes da Costa, Priscilla Barbosa de Carvalho Costa, Roberta Martins Souza, Sara June da Silva Ferreira, Stamar de Azevedo Júnior, Yan Heyder de Oliveira,

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

S237c Maria, Selma.

Cordisburgo : a cidade da gente / organização José Santos e Selma Maria ;

ilustrações Helena Küller — São Paulo : Olhares, 2022.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-46-1

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural
4. Cordisburgo (MG). I. Maria, Selma. II. Küller, Helena. III. Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso
Baralle — CRB-8/10366



Lei de Incentivo à
CULTURA



OLHARES

patrocínio

datora ARQIA

doble.
cultura

produção executiva

realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
TURISMO



© 2022 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica MaisType sobre papel offset 120g em junho 2021.

CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

EE Cláudio Pinheiro de Lima

Professora Sara June da Silva Ferreira
Alex Paulo de Oliveira Moreira
Alice Rocha Miranda
Ana Karolina Duarte Gonçalves
Bianca Laura Freitas Santos
Bryan Guilherme Silva Santana
Davi Nunes de Souza
Emily Cristina Félix Gomes
Gabriel da Costa Gregório
Gabriel de Oliveira Almeida
Gabriel Virgílio Gonçalves de Jesus
Gabriely Rodrigues dos Santos
Guilherme Enrick Silva Corrêa
Hannah Emmanuely Barbosa
Oliveira Rocha
Isabelly Aparecida da Cruz Moreira
Isadora Carvalho Nascimento
João Carlos dos Santos Moreira
João Vyctor Soares Oliveira
Larissa Gonçalves Santos
Lorena Soares de Almeida
Lorrany Costa de Figueiredo
Ludmila de Jesus Santos Vieira
Manoel Augusto Rodrigues Neto
Michele de Oliveira Santos
Miguel Antonio Borges
Millena de Souza da Rocha
Nathan Augusto Dias Carvalho Costa
Noah Costa Amaral
Paulo Cesar Pereira Gonçalves de Souza
Rafael Fonseca Nogueira
Saylon Enzo Soares Araujo
Sofia Costa Pereira
Taís dos Santos Soares
Thalita Vitoria Bispo da Silva
Vitória Emanuele de Araújo Gomes
Vitória Figueiredo Costa
Yasmin Gomes Leandro

EE Mestre Candinho

5º Ano Tarde

Professora Janaína Martins do Rego
Ana Cristina Caetano de Aquiles
Bianca Teixeira Gomes
Braikner Henrique da Costa
Caua Fillipe de Oliveira Fonseca
Clara Emanuely Diniz Nascimento
Clarice Silva Freitas
Cleber Faria Goulart
Heloisa Helena Xavier Neres
Isabela Guimarães Oliveira
Isabela Moreira Alves
Jorge Luís de Sá Menezes
Julia Fernanda Diniz Vieira
Manuela-Vieira Silva Sousa Soares
Ruthe Eduarda Barbosa Félix
Wesley Vieira dos Santos

6º Ano Integral

Professora Fernanda da Luz Gonçalves
Açda Cristine Caetano Rodrigues
Alycia Fortunata Ramos Amorim
Ana Alice Ferreira
Ana Clara Gomes Vitoria
Ana Sophia Barbosa Matos
Arthur Gabriel Moreira Alves
Brenda Kamilly Silva de Oliveira
Caíán Fernandes Teixeira
Clara Aparecida Oliveira Rodrigues
Danielle Aparecida de Paula da Silva
Isabella Cristine da Silva Araujo
Isabella Dafne Tiago Figueiredo
Isabelly Priscilly Riódouro Figueiredo
Izabela de Souza Pires
Júlia de Freitas Santos
Luiza Oliveira da Rocha
Maria Cecília Santos Dionizio
Maria Cláudia Santos Dionizio
Maria Eduarda Araújo Cardoso
Mateus Rodrigues Pereira
Ricardo Henrique Rocha Araujo
Stefani Luiza Gomes da Silva

6º Ano Regular

Professora Izildete Cecilia Mingote
Ana Clara Martins Ribeiro
Antunes Magalhães
Any Emanuely Oliveira Silva
Arthur Duarte Teixeira
Christian Ariel Almeida Silva
Giovanna Teixeira Santiago
Isabella Cristine da Silva Araujo
Ismael Alves de Moraes
Jéferson Alves de Almeida
Joana Coutinho Pereira
João Paulo Silva Freitas
João Pedro Alves da Costa Oliveira
Kauá Igor de Faria Costa
Kauai Luccas Rocha da Silva
Kerollayne Krysthinne
Luiz Felipe Pereira Rodrigues
Manoela Lopes de Figueiredo
Matheus da Rocha Lacerda
Neemias Gabriel Lidogário da Silva
Nicolly Ribeiro Alves de Oliveira
Patrícia Santos Souza
Warlison Pereira Carneiro

EE Professor Anísio Teixeira

6º Ano

Orientadora Fernanda da Luz Gonçalves
Abner Diovane M. de Figueiredo
Ana Neli de Fátima Barbosa
Cauan Oliveira Souza
Crisley Rayssa Nogueira Dias
Davi Alves de Oliveira
Erik Ryan Santiago dos Anjos
Ester Ribeiro
Fernanda Nicole de Jesus Martins
Guilherme Mendes dos Santos
Henrique Gabriel de S. Monteiro
Iris Aparecida Costa Almeida
João Marcos Carvalho de Assis
Kayque Henrique de O. Freitas
Leonardo Lopes Oliveira
Maria Eduarda Rodrigues Mendes
Miguel Henrique Silva Martins
Miguel Júnior de Faria Lima
Paulo Moreira Cardoso
Rafael de Souza Corrêa
Rihan Henrique F. do Carmo
Rillary Martins de Faria
Stefhany de Oliveira Faria
Verônica Inattiely de Oliveira

7º Ano

Orientadora Alessandra Fátima Souza
Ana Clara da Silva
Ana Livia Dias Almeida
Carlos Daniel Martins de Oliveira
Dianini Alves Pereira
Emanuely da Silvs Alves
Farlley Julio Silva de Sene
Gabriel Gomes Santiago
Gabriel Martins de Lima
Kaik dos Santos Pires
Laila Vitoria Teixeira da Cruz
Liandro Gomes Martins de Faria
Lucas de Campos Alves da Cruz
Marcelo Augusto Rodrigues Santos
Maria Eduarda Gomes Santiago
Marley Soares Nogueira
Miguel Roberto Cavalcanti Correia
Paloma Santos Custódio
Paula Natanaelymoreira Cardoso
Tierry de Oliveira Braz
Verônica Alves de Oliveira Costa
Victor Emanuel Martins de Oliveira
Yuri Moreira Cardoso

EM Octacílio Negrão de Lima

5º Ano A

Professora Myrian de Souza Cunha
Alessandra de Araujo Gomes da Costa
Ana Beatriz Cabral Diniz
Ana Cecília Gonçalves Mingote
Ana Clara Gomes da Silva
Ana Júlia da Costa Gomes
Ana Julia Souza Neves
Ana Paula Ferreira Gomes
Anahy Souza Rodrigues
Anny Vitória Matos Rodrigues Alves
Bernardo de Souza Fonseca
Bianca Teixeira Gomes
Christopher Pierre Teixeira da Costa
Davi Miguel de Souza Santos
Eder Gabriel Mendes Carvalho
Heloisa Alves dos Santos
Isac Augusto de Souza Barbosa
Júlia Fernanda Gomes da Silva
Livia Sthefany Gomes Campos
Maitê Maria Vieira Fonseca
Maria Eduarda dos Santos Mingote
Matheus Vaz Martins
Milena Victoria Ferreira Xavier Timoteo
Pedro Carvalho de Oliveira
Raphael Henrique Teodorio Gonçalves
Rayssa de Silva Figueiredo
Renan Augusto Martins Teixeira
Saulo André Dionizio Filho
Vagner Figueiredo Costa
Victor Eduardo Cantão de Carvalho
Vitória Aparecida Silva Rodrigues

5º Ano B

Professora Vânia de Fatima de Almeida de Souza
Adriely de Souza Lima
Ana Julia de Souza Pinheiro
Carlos Eduardo Barbosa de Santana
Davir Martins dos Santos
Edson Augusto da Silva Carvalho
Fernando Miguel da Silva Lopes
Gabriel Augusto Pereira de Almeida
Gabriela Costa Martins
Gustavo Silva Almeida
Helena Francielle Moreira Bispo
Jenifer Jardim da Silva
Júlio Cesar Figueiredo Teodoro Luiz
Lara Lavingne Caires Nascimento
Lorran Miguel Teles Pereira
Marcos Vinícius Silva Costa
Maria Clara Figueiredo Almeida
Maria Paula da Silva Santos
Maria Vitória Almeida Silva
Mauro Júnio Pereira da Costa
Pedro Augusto Valadares Oliveira Silva
Pedro Henrique Gomes da Silva



Era uma vez Cordisburgo. Um dia as crianças que moravam lá pesquisaram a história da cidade e perceberam que ela era a sua própria história... O Museu Casa Guimarães Rosa e o sertão retratado por ele em sua literatura, a Gruta do Maquiné, o Zoo de Pedras e a Casa Elefante, o distrito da Lagoa Bonita, a culinária, os personagens da cidade e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.